

Prefeitura – Palácio Thomé de Souza

Em 16 de maio de 1986, menos de 5 meses após tomar posse em sua segunda gestão como prefeito da cidade, Mário Kertész inaugura a nova sede da Prefeitura: o Palácio Tomé de Souza. O projeto criado por Lelé era já um marco da gestão: além dos impressionantes 14 dias que levaram a sua montagem, significava o retorno físico da administração ao Centro Histórico, afirmando na prática o discurso de reaproximação do Centro, para o reencontro da cidade (por meio do seu núcleo administrativo) com sua identidade original e a afirmação de Salvador como capital cultural do Brasil.

A concepção do edifício leva em conta alguns pontos importantes: primeiro, em relação à sua estrutura, definidora do partido geral, correspondente a uma opção de rápida execução, baseada na pré-fabricação e na montagem ágil em um canteiro de obras racionalizado, eficiente e com a menor produção de resíduos. A opção pela estrutura metálica decorre ainda da limitação física de sobrecarga e de modulação que a construção exige, uma vez que a nova edificação deve considerar a existência de um estacionamento subterrâneo (o “cemitério de Sucupira”, como era conhecido popularmente) no local de sua implantação.

Ainda, representava a reaproximação da administração municipal com o espaço popular e democrático que o Centro também simbolizava, através do reconhecimento do seu valor cultural. Ao apelo simbólico, sobrepõe-se o histórico e o urbanístico, recobrando a configuração cívica da praça onde foi construído o edifício da Prefeitura, somando-se ao prédio da Câmara Municipal e ao Palácio Rio Branco, antiga sede do governo da Bahia – refazendo a ação histórica de instituição dos poderes na cidade, tomada pelo próprio Tomé de Souza na proposição daquela praça, ainda no século XVI.

A corroboração desse gesto, no século XX, é carregada de expectativa de recuperar em Salvador suas qualidades metropolitanas, reconhecidas em sua configuração inicial. Propõe a reconstrução de sua importância para o país ao reconhecer seu patrimônio cultural a partir do ato político-administrativo de inserir-se com uma linguagem moderna naquele espaço:

“A nossa vontade política de trazer o moderno para este centro centenário decorre do desejo de mudar e da constatação de que o velho, que foi moderno, permanece sempre moderno e pode conviver com a contemporaneidade. (...) Nascemos metrópole, nascemos moderna. A primeira linguagem estética que o Brasil praticou, logo após o descobrimento, foi a linguagem mais moderna que a Europa conhecia então: o barroco. Nós nascemos na vanguarda. (...) E por isso que este Palácio Thomé de Souza, esta intervenção física e simbólica neste Sítio Histórico, vem para estabelecer um diálogo crítico e criativo entre o moderno do século 17 e o moderno do século 20.¹

Sobre o sentido da arquitetura propriamente dita, Kertész prossegue propondo o diálogo daquela produção contemporânea com a produção icônica brasileira de representação do poder público – Salvador, Ouro Preto e Brasília – alinhando-as pelo sentido de vanguarda:

“Ainda hoje, a melhor arquitetura brasileira é a moderna – a de vanguarda. A melhor arte brasileira: de Aleijadinho e Oscar Niemeyer. (...) Olhem para este

¹ KERTÉSZ, Mário. **Palavra e Obra**. Salvador: PMS, 1988, p. 36.

edifício, meus amigos, foi olhando para ele – e para o diálogo de formas entre ele e o forte do mar – que me lembrei de uma afirmação de Mário Pedrosa. Pedrosa dizia que o Brasil estava condenado ao moderno. Dentro desse raciocínio, devemos dizer que o prédio da nova prefeitura já nasceu condenado ao moderno.”²

E, por fim, o prefeito revela o trabalho conjunto entre antropólogo e arquiteto, na combinação entre idealização e concepção, que se revelam em outras diversas obras – aproveitando para sublinhar a afinação entre o projeto e o trabalho de montagem viabilizado com o uso de mão de obra intensiva, requisito do sistema pré-fabricado concebido por Lelé:

“Meu caro Lelé, quanto esta cidade lhe deve. Quanto esta Salvador, na sua monumentalidade barroca, tem a lhe agradecer pelos sinais de presente e futuro que você tem deixado semeados em tantas obras. O Palácio Thomé de Souza tem ainda outros importantes e ocultos construtores – o arrojo e destemor criativo de Roberto Pinho, seu mais apaixonado idealizador; e a força e a constância de centenas de operários que nos últimos 14 dias deram um exemplo de competência para o país...”³

#Prefeitura #Palácio Thomé de Souza #estrutura metálica #Centro histórico

² *Ibidem*, p. 37.

³ *Ibidem*, p. 37.

